



## Editorial

# ABRIR A ALMA, TOCAR A ALMA, SENTIR A ALMA

Rev. Dr. Sergio Tuguio Ladeira Kitagawa<sup>1</sup>

Como esquecer das músicas cantadas na Escola Bíblica de Férias da Congregação Presbiteriana em que fui criado? Ainda me lembro da Prof.<sup>a</sup> Salete Maciel no teclado, programado com o som de *Pipe Organ*, tocando os clássicos “Ele vive, vive, vive!”, “Posso ser um missionariozinho”, “As crianças devem crer” e tantos outros que marcaram minha infância. Desde cedo fui atraído pela música na Igreja. Quando ganhei meu primeiro hinário, andava de um cômodo para o outro da casa, cantando aquelas músicas que me identificavam com o povo com o qual eu me reunia todos os domingos, ainda que, naquela época, eu não entendesse bem o porquê e o para quê.

Cresci. E fui instruído quanto ao que é o culto e qual a sua motivação e fundamento. E na transição da infância para adolescência fui premiado com aulas de teclado, que posteriormente se tornaram aulas de piano, gentil e visionariamente patrocinadas – depois eu fiquei sabendo – por um irmão de nossa congregação. Aprendi a tocar os hinos “Tuas obras de coroam” e “Louvamos-te ó Deus”, que durante muito tempo foram os únicos que eu sabia tocar, a ponto de uma regente de outra igreja do Presbitério fazer registrar em público a sua alegria quando me viu, já adolescente, tocar acompanhando o coral. Ela até citou os números dos únicos hinos que eu tocava quando comecei<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Doutor em História pela FFP/UERJ. Diretor do Seminário Presbiteriano Rev. Ashbel Green Simonton.

<sup>2</sup> Dedico este texto aos amados irmãos que tanto marcaram minha trajetória como cristão e músico: Salete Maciel – que descobri ter sido a primeira professora de Música do então Seminário Presbiteriano do Rio de Janeiro, hoje

A música sensibiliza. Figuradamente podemos afirmar que a música abre alma, toca a alma, sente a alma. Sou grato a Deus por me permitir servir a ele também nessa área e hoje, celebro o privilégio de ter acesso ao conhecimento teológico que fundamenta esse ministério. Esse é o principal objetivo da presente edição de nossa revista teológica.

O dossiê temático “Em espírito e em verdade – arte, música e culto” celebra a Semana Teológica de mesmo tema realizada nos dias 26, 27 e 28 de setembro de 2023, na sede de nosso Seminário Teológico Presbiteriano Rev. Ashbel Green Simonton. O evento foi realizado em parceria com o Conselho de Hinologia, Hinódia e Música da Igreja Presbiteriana do Brasil (CHHM/IPB). Os palestrantes foram o Rev. Anuacy Fontes, presidente do Conselho, que abordou os temas “*A Teologia no Canto Congregacional*” e “*A Arte que dá Sentido ao Texto*”; o Rev. Guilherme Iamarino, do Projeto Sola, que nos falou sobre o “*Equilíbrio Entre os Valores Musicais Antigos e a Contextualização dos Novos Formatos de Canto*”; o Rev. José Mirabeau que palestrou sobre a “A Voz da Alma: Expressando o Inexprimível” e o Rev. Ely Costa que abordou os “Princípios Norteadores do Legado Musical de Martinho Lutero para a Igreja Contemporânea” e o “Canto Congregacional-Problemas e Soluções”.

Você pode acessar as palestras através da *playlist* abaixo:

[https://youtube.com/playlist?list=PLICAFI\\_6S9ILCynWR5SWUYD9sKWaIP15j&si=7GkbjfrjhioDPle-](https://youtube.com/playlist?list=PLICAFI_6S9ILCynWR5SWUYD9sKWaIP15j&si=7GkbjfrjhioDPle-)

O dossiê é aberto com a apresentação de Anuacy Fontes, presidente do CHHM/IPB, sob o título “*Uma breve reflexão no canto congregacional*”. Forma, estética e ética compõe o cerne da expressão confessional musicada pelo povo de Deus.

A seguir, Jairo de Souza Santos Júnior, professor do Seminário Presbiteriano Brasil Central e membro do CHHM/IPB, depura o tema com o artigo que dá nome ao dossiê. Ele visa acentuar o teocentrismo na adoração cristã tomando o cuidado de refletir sobre o caráter temporal e contextual da arte litúrgica.

Por sua vez, José Mirabeau de Paes Barreto Neto, professor do Seminário Presbiteriano Simonton e membro do CHHM/IPB, brinda-nos com “*A voz da alma: exprimindo o inexprimível*” em que a precisa exegese do Salmo 150 dialoga com sólida fundamentação teológica demonstrando que a música é um instrumento autorizado e

---

Seminário Simonton – ; Marcos Cardozo, meu professor de piano e primeiro regente; Rev. Cid Pereira Caldas, que me inspirou a não deixar de ser pastor-músico; Midiã Pacheco Junger (*in memoriam*), a regente que guardou os números dos hinos que eu tocava no início de minha carreira musical; Silas Sias (*in memoriam*) que me fez definitivamente regente de coral e Áulio Costa (*in memoriam*), meu mecenas.

incentivado por Deus para que o homem atenda ao seu chamado essencial: o glorificar a Deus.

Fechando o dossiê temático, Ely Costa Júnior, professor do Seminário Presbiteriano Simonton e secretário-executivo do CHHM/IPB, examina a identidade do adorador à luz da Teologia da Aliança no artigo “*O culto a Deus e o laço matrimonial em Oséias*”, buscando no estudo do profeta Oséias elementos que definam a adoração como algo que está para além dos ritos, mas que está assentada em uma relação de amor e intimidade para com o Deus que adorado.

A atual edição conta ainda com duas contribuições fruto do labor acadêmico de nosso Núcleo de Pós-Graduação, mais especificamente do Curso de Pós-Graduação em Estudos do Novo Testamento: Em “*Reflexões sobre a Parábola do Fariseu e do Publicano*” Lander de Assis Macedo argumenta que a principal lição da parábola não está na condenação do fariseu, mas essencialmente na valorização da ação do publicano. Por sua vez, Otávio Augusto Freitas da Silva reflete sobre “*A compreensão da doutrina da Providência*”, abordando um dos textos mais marcantes do Novo Testamento que fundamentam as reflexões sobre essa doutrina: Romanos 8.28-30. Nossa Graduação em Teologia também produz bons frutos, como demonstrado na resenha do livro “*Comunicação que transforma: ensinar para impactar vidas*” de autoria de Luan Andrade Pena.

Estou certo de que a leitura do material aqui publicado enriquecerá espiritual e academicamente aqueles que dele desfrutarem. Porque teologia do culto é teologia para vida. E por isso não posso deixar de citar um fato marcante: no dia em que abrimos nossa Semana Teológica que deu origem ao dossiê temático desta edição, nos despedimos de um dos nossos professores, o querido Rev. Evaldo Beranger. Em respeito à sua memória (um apaixonado por eventos teológicos) e aos palestrantes já convidados e vindos de fora do Estado, não cancelamos nossa programação. E ali, em meio à saudade, a arte da música foi mais uma vez instrumento de Deus para nosso conforto, na medida em que, conduzidos pelo Rev. Anuacy Fontes, juntos, professores, alunos e visitantes, cantamos:

*Lá está o meu tesouro  
Lá onde não há choro  
Onde todos cantaremos juntos  
Glórias ao Senhor, Salvador!*

*Aleluia, aleluia  
Aleluia, aleluia  
Hinos de louvor ao Senhor*

E ainda, num segundo momento, cantamos:

*Se paz a mais doce me deres gozar,  
Se dor a mais forte eu sofrer,  
Oh! Seja o que for, tu me fazes saber  
Que feliz com Jesus sempre sou!  
Sou feliz com Jesus,  
Sou feliz com Jesus, meu Senhor!  
(...)  
A vinda eu anseio do meu Salvador,  
Em breve virá me levar  
Ao céu, onde eu vou para sempre morar  
Com remidos na luz do Senhor!*

Estou certo de que o amigo, colega, o nosso professor Evaldo, hoje desfruta de forma plena, completa e perfeita o significado de adorar em espírito e em verdade. No conforto e na certeza de que em breve nos juntaremos a ele em perfeito louvor, oro ao Deus da graça e misericórdia para que abençoe você, prezado leitor, conduzindo-o a adorá-lo em espírito e em verdade: com a arte da música e poesia de seu culto comunitário dominical tanto quanto com o pulsar diário de sua vida pública.

Orando por e com você,

*Rev. Sergio Kitagawa  
Diretor do STPS*